

dos musculos, como são a névralgia e a myalgia. Téem-se referido exemplos de sciatica assim curada. E a respeito das affecções dolorosas dos musculos nas mulheres hystericas, é mesmo o Dr. Wilks que reconhece o valor da electricidade. As proprias dores que acompanham as affecções organicas da espinha são alliviadas pela applicação da corrente continua. Mas muito cuidado se faz preciso no seu uso, porque é possível haver prejuizo quando a applicação for mal feita. Nas experiencias sobre as rãs e outros animaes, se a corrente percorre um nervo motor do centro para a periphéria, a funcção augmenta; o effeito opposto é porém obtido invertendo-se os polos. Em quanto a corrente caminha de cima para baixo, as extremidades trazeiras movem-se; se os polos invertidos, as extremidades anteriores é que se movem, e o animal grita. Finalmente, a electricidade já foi usada para estimular o utero, assim como os intestinos; no caso de prisão de ventre, do mesmo modo que se tem reccorrido a esse agente para produzir a coagulação do sangue nos aneurismas.

CORRESPONDENCIA.

SR. REDACTOR.

Prezado collega.

A *Tribune Médicale*, de Paris, publicou um extracto da minha observação de—atrophia muscular progressiva, inserta no n.º 68 da *Gazeta Medica*. Abi vem por extenso uma formula minha, mas por tal modo desfigurada pelo traductor francez, que julguei dever enviar ao redactor principal d'aquelle periodico uma rectificação.

Tendo, alem d'isso, o mesmo eminente collega (o Sr. Marchal, de Calvi) acrescentado áquelle resumo breves commentarios, em que manifesta algumas duvidas sobre certos pontos do meu referido escripto, entendi dever aproveitar a occasião para lhe dirigir, sobre alguns d'elles, as succintas considerações que completam a seguinte carta, que V.S. me fará o favor de publicar em um dos proximos numeros da *Gazeta*, com o que muito obrigará ao

collega e amigo

Fevereiro—10 1870.

Dr. Silva Lima.

AO SR. REDACTOR DA « TRIBUNE MÉDICALE »..

Illm. Sr. e honrado collega.

No n.º 117 do vosso interessante periodico li um extracto de um caso por mim publicado n.º 68 da *Gazeta Medica da Bahia*, sob o titulo: *Atrophia muscular progressiva tratada vantajosamente pelos preparados d'arsenico*, ao qual vos dignastes acrescentar alguns commentarios.

Agradecendo-vos a honra de consignardes nas paginas da *Tribuna* a noticia do meu obscuro trabalho, peço-vos ainda em vossas columnas um breve espaço para uma rectificação, e para algumas ligeiras considerações.

A rectificação refere-se á formula que dei por extenso no meu artigo, e que vós traduzistes tambem, escapando-vos, contudo, alguns enganos na redução dos nossos pesos para os do systema decimal (*). A uma oitava (gros) destes o valor de 30 grammas, a que acrescentastes um ponto d'interrogação em signal de legitima duvida. Corrigido este engano, que é o mais importante por se referir a um agente venenoso, a formula ficaria convertida approximativamente para o systema decimal do seguinte modo:

R. Licor arsenical de Fowler..	4 grammas
Chlorhydrato d'ammoniac.	1 »
Bichlorureto de mercurio..	5 centigr.
Agua.....	360 grammas
M.	

Com todo o respeito que devo á vossa critica esclarecida permittireis que eu accrescente ainda as considerações seguintes:

1.º Como se infere do titulo do meu artigo, attribut ao emprego do arsenico, se não toda, ao menos a maxima parte do resultado obtido, visto que os outros meios therapeuticos já haviam sido empregados antes sem proveito, quer combinados differentemente; quer sob outras formas.

Accresce que, como eu disse no citado trabalho, as melhorias do meu doente começaram da epocha em que prescrevi o licor arsenical de Fowler na formula supra mencionada. O que ainda corrobora a minha opinião, de que o arsenico teve, de facto, a maxima parte nas vantagens colhidas pelo meu doente, é que em outros casos de atrophia muscular consecutiva á *paralysia beriberica*, obtive resultados igualmente felizes do emprego do mesmo licor de Fowler, bém que, na verdade, associado tambem ao uso dos banhos do mar.

(* Depois de expedida esta carta, é que vi na *Union Médicale*, que tambem deu um extracto do meu artigo, aquella formula igualmente incorrecta.

2.º Na minha observação discuti, como pude, o diagnostico differencial entre a *atrophia muscular progressiva* e a *paralysis saturnina*. D'esta ultima affecção tenho visto aqui numerosos casos, mormente na pratica do hospital da Caridade, e baseado não só na experiencia propria, como no que pude colher das descrições *ex-professo* de ambas as doenças, conclui que foi a primeira d'ellas a que affligiu o meu doente.

3.º As aguas thermaes de que fallei são salinas (vertentes do Cipó, em Itapicurú, n'esta provincia), e acham-se descriptas no formulario do Dr. Chernoviz (Paris 1865, pag. 100) com a respectiva analyse chimica. O enfermo usou d'ellas em banhos sem proveito nenhum.

4.º Tambem citei o Dr. Meryon não só porque elle propoz o arsenico theoreticamente (pag. 214), o que eu ignorava quando o empreguei, mas ainda porque elle menciona, em um dos seus casos, (pag. 213) *paroxismos de dores intestinaes* entre os symptomas da *atrophia muscular progressiva*, como succedeu no da minha observação.

5.º O meu doente reputa-sê curado. Como unico vestigio da molestia resta-lhe apenas uma ligeira imperfeição na agilidade dos movimentos dos dedos pollegares, o que o não impede de exercer o seu emprego publico, e de escrever correntemente.

Vosso collega e criado

Dr. J. F. da Silva Lima.

Bahia 8 de Fevereiro—1870.

CLINICA OPHTALMOLOGICA.

Quadro das operações praticadas durante o mez de Janeiro pelo Dr. José Lourenço de Magalhães.

- Operação—de cataracta lenticular, semi-molle, pelo processo linear modificado do Sr. Graefe.
- » —de cinco chalazions em um individuo, distribuidos pelas palpebras superiores.
 - » —de abcesso lacrymal com estreitamento do canal nasal pelo processo (stricturotomia interna) de Stilling, em dois casos.
 - » —de symblefaro completo, parcial, por seu proceso, já descripto n'esta Gazeta.
 - » —de iridectomia dupla em caso de glaucoma não inflammatorio (glaucoma simples de Donders).
 - » —da enucleação, pelo processo de Bonnet, dos restos do olho direito, que soffreo de ophthalmia purulenta,

séde de irritação, afim de cortar a marcha da ophthalmite sympathica, manifestada no outro olho.

O Sr. Dr. Pacifico ajudou em quasi todas as operações.

NOTICIARIO.

Retirada de um collega illustre da imprensa medica.— Com bastante pezar lemos no ultimo numero do *Escholiaste Medico*, a noticia da suspensão, talvez definitiva, de sua publicação.

Depois de 26 annos de longos e importantes serviços prestados á sciencia e á profissão medica em geral, e especialmente á classe medico-militar portugueza e á litteratura de seu paiz, o *Escholiaste Medico* desapparece do mundo scientifico, quando parecia prometter a mais longa e fertil existencia.

Alimentado pela seiva fecundante de intelligencias robustas, e cultivado pelo mais carinhoso desvêlo, o *Escholiaste*, de tenro arbusto que fôra, era hoje como arvore frondosa que á sua sombra fazia medrar em progresso bem dirigido uma classe inteira, e enchia com os beneficios de uma instrucção variada a todos os que procuravam colher seus fructos.

O *Escholiaste* era publicado por facultivos militares, sob os auspicios da repartição de saude do Exercito. A frente d'elles, como infatigavel lidador da sciencia, o Sr. Dr. J. A. Marques, com uma erudição profunda e muito criterio sustentou por longos annos aquella publicação.

Retirado do serviço de saude militar pela nova organização que lhe deo o actual governo de Portugal, o Sr. Dr. Marques se julgou incompatibilizado para a continuação d'aquelle nobre encargo, a que por tão longo tempo se dedicára com a mais louvavel abnegação.

As paginas do *Escholiaste* podiam dizer-se sempre um transumpto fiel do progresso da sciencia medica.

A *Gazeta Medica da Bahia* colheu n'elle muitas vezes proficuas lições, e sua memoria lhe será sempre grata.

Lastimamos a ausencia de tão benemerito collega, e a seus redactores consignamos aqui um voto de profunda sympathia e consideração pelos relevantes serviços prestados á sciencia, e especialmente á litteratura medica portugueza.

E mais profundamente lamentamos que em Portugal como no Brasil falte sempre um estimulo para as emprezas litterarias. Plantas exoticas! se por acaso em principio, alguma seiva lhes nutre as raizes, mais tarde, em vez do orvalho que vivifica, vem o sopro callido das regiões mais elevadas a ressecar-lhe as summidades!

A febre amarella no Rio de Janeiro.—Continua a grassar extensamente no Rio de Janeiro esta epidemia. Felizmente a mortalidade não tem sido alta proporcionalmente ao numero dos atacados, que segundo nos consta já se eleva a centenas diariamente; mas o obtuario dos ultimos dias registra não menos de vinte victimas diarias do terrivel flagello.

Já é tempo de se tomarem entre nós as medidas preventivas que a hygiene reclama. Quaesquer que sejam as opiniões a cerca do modo de transmissão da molestia, não é menos certo que ella se communica pelos homens e pelas coizas, e assim como na população do Rio de Janeiro deve estar bem gravada a lembrança do presente que em 1849 lhe fez a Bahia pela barca franceza *Navarre*, a Bahia deve agora receiar que a corte lhe retribuía na mesma moeda.

Consta-nos que o Sr. Inspector da Hygiene Publica